

## **METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PARA APOIO AO TRABALHO DE EXTENSÃO PESQUEIRA JUNTO AS FAMÍLIAS DE PESCADORES PROFISSIONAIS ARTESANAIS NO LITORAL NORTE DO RS**

Cotrim, D.S.<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho busca descrever a metodologia desenvolvida pelos extensionistas da EMATER/RS na aplicação de Diagnósticos Participativos juntos as famílias dos pescadores profissionais artesanais do Litoral do RS com o objetivo de obter uma visão sistêmica e holística para a ação da Extensão Pesqueira . Este documento tem o objetivo de auxiliar a construção de um melhor entendimento das estratégias de sobrevivência e de realização dos projetos de vida desta categoria social.

**Palavras chaves-** Diagnostico, Participativo, Pescadores Profissionais.

### **INTRODUÇÃO:**

O RS apresenta diversos corpos de água como rios, lagos, barragens, lagoas costeiras, estuários e faixa litorânea (aproximadamente 622Km) que são utilizados para diversos fins, entre eles a pesca .

Segundo Rios e Diegues as atividades pesqueiras podem ser divididas em três grandes categorias: subsistência, artesanal e industrial. A primeira destina-se ao consumo próprio e/ou familiar; a segunda é realizada por pescadores profissionais autônomos, em parceria ou sozinhos utilizando apetrechos relativamente simples; e a ultima, é realizada em mar aberto por frota ou barco pesqueiro, invariavelmente ligada a empresa que contrata os pescadores para a atividade.

Segundo Garcez o número de pescadores profissionais artesanais em todo RS é de 12201 famílias. Na região do Litoral Norte, segundo dados da Emater/RS, existem 5490 famílias sendo que 1527 foram atendidas pelo serviço de Extensão Pesqueira no ano de 2002.

### **Material e Métodos**

---

<sup>1</sup> EMATER/RS. Rua Botafogo, 1051 – Porto Alegre/RS. [Cotrim@emater.tche.br](mailto:Cotrim@emater.tche.br)

#### CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

No litoral norte do RS encontra-se pesca de subsistência e artesanal realizada: nas praias litorâneas entre os municípios de Mostardas e Torres, nas lagoas costeiras da Itapeva, Quadros, Malvas, Pinguela, Custódia, Patos e outras pequenas de menor importância e no estuário da lagoa de Tramandaí.

Com o objetivo de enfrentar-se as dificuldades e desafios de atuar junto aos pescadores artesanais a equipe da Emater/RS realizou estudos de casos em Comunidades de Pescadores buscando acumular, em curto espaço de tempo, o conhecimentos suficientes para desenvolver uma metodologia de diagnóstico que servisse de proposta para balizar as ações extensionistas.

O processo de Diagnóstico Rural Participativo(DRP) é formado por um conjunto de ferramentas participativas que visam construir coletivamente um cenário entre os Pescadores Artesanais e os Técnicos da Extensão para balizarem as intervenções nos âmbitos social, econômico e ambiental.

No trabalho junto as famílias pescadoras, invariavelmente, os extensionistas realizam intervenções e operacionalizam as políticas públicas visando o desenvolvimento das comunidades. É comum uma leitura parcial da realidade o que ocasiona equívocos de processo. Os DRP's buscam dar ferramentas que auxiliem na correta tomada de decisão por parte da extensão e o melhor entendimento pela comunidade de sua realidade, desta forma, os processos participativos são uma ferramenta de duas mãos na busca do Desenvolvimento Sustentável.

### **Resultados e Discussões**

#### METODOLOGIA EMPREGADA:

O DRP é uma metodologia de diagnóstico que utiliza uma série de ferramentas participativas objetivando a construção de uma visão coletiva da realidade de todos atores envolvidos no processo.

Os princípios gerais da metodologia são:

- A) Passos progressivos a partir do geral para o particular
- B) Buscar explicar as situações, obedecendo a seqüência: ida à campo – discussão – análise grupal - síntese – retorno à campo.
- C) Não emitir nos primeiros momentos juízo de valor.

- D) Recorrer a estratificação da realidade.
- E) Buscar, através do enfoque sistêmico, entender as relações.
- F) Trabalhar com amostras dirigidas (não aleatórias).
- G) Buscar a participação da população local.

As ferramentas utilizadas dentro da metodologia de DRP para pescadores foram: o mapa da comunidade, o itinerário de desenvolvimento comunitário (a história da comunidade), a rotina diária das mulheres e jovens, o ciclo do peixe/ artes de pesca, o fluxo anual de receitas e a cadeia produtiva local.

✓  Mapa da Comunidade:

Este mapa deve ser construído por um grupo de pescadores(homens/ mulheres), a livre escolha, desenhando a comunidade a partir da sua visão, sem intervenção do grupo de pesquisa.

Para tanto, disponibilizamos diversos tipos de materiais, tais como: papel pardo, papel branco, folhas de ofício, lápis, giz, pincéis, etc.

✓  Itinerário de desenvolvimento comunitário:

Através de entrevistas semi estruturadas busca-se o resgate do Itinerário de Desenvolvimento do núcleo ou comunidade, identificando os principais fatos e atores que marcaram e influenciaram as mudanças.

Interpreta-se a história da vida comunitária a partir de suas vivências e visões, ouvindo moradores antigos, lideranças e outros sorteados (aleatório).

Os objetivos da ferramenta são de estabelecer uma cronologia dos acontecimentos, elaborar uma análise dos fatos estabelecendo relações de causa e efeito, identificar as principais crises, visualizar o processo de diferenciação e clarear os problemas comuns.

O roteiro básico para as entrevistas semi estruturadas conta com os seguintes itens: Origem das famílias, Infra-estrutura econômica/ social/ ambiental, Fluxos migratórios (pessoas que entram/ saem), Organização, Saúde, Alimentação, Recurso hídricos (para a atividade, consumo humano e animal), Vegetação natural, Animais silvestres, Empresas com influência na comunidade, Artes de pesca, Beneficiamento/ transformação, Comercialização, Mão-de-obra, Outros serviços/renda, etc.

✓  Rotina diária das mulheres e jovens:

A Rotina Diária permite identificar os diferentes envolvimento das pessoas em cada atividade e as distintas percepções. Busca-se a rotina das mulheres e jovens no intuito de entender o papel destes atores na lógica da família.

Entrevista-se pessoas individualmente ou em pequenos grupos, com o objetivo de conhecer com maior detalhamento (hora a hora), a rotina de vida e trabalho das pessoas da comunidade.

O conjunto das atividades pode ser representado através de diagramas.

✓  Ciclo Biológico dos Peixes/ Artes de pesca:

Busca-se entender e representar, na visão dos pescadores, o ciclo de vida dos diferentes tipos de peixe; os locais e tempos (períodos) onde se desenvolve cada fase, dos alevinos até a reprodução; e os fatores que interferem neste ciclo, favorecendo ou limitando sua proliferação.

Nestas entrevistas semi estruturadas realizadas juntos aos pescadores busca-se entender também quais são as artes de pesca (tipos de redes, etc) e a forma de captura que eles utilizam para cada espécie.

✓  Fluxo Anual de Receitas:

Através de entrevistas grupais busca-se entender de forma média quais são as fontes de capital para a família e seu fluxo durante o ano. Esta ferramenta permite entender todas as estratégias de sobrevivência da família e os períodos de gargalo durante o ano.

✓  Cadeia Produtiva Local:

O objetivo deste diagnóstico é recuperar o percurso percorrido pelo pescado após a retirada da lagoa ou mar. Busca-se compreender os procedimentos adotados, equipamentos, processos, atores, preços, margens, etc, entre a pesca e consumo.

Este levantamento oportuniza também visualizar as potencialidades e limitações da atividade sob a ótica de outros atores.

A estratégia geral para aplicação da metodologia foi a constituição de uma equipe multidisciplinar que sediou-se em uma base de apoio para preparação das ações, e local de debate e produção de material de comunicação dos achados. Em média a equipe foi formada por seis membros entre extensionistas locais e regionais, cuidando-se sempre a questão de gênero para contarmos com ambos os sexos.

Normalmente é realizada uma reunião comunitária no primeiro dia do DRP para explicar à comunidade os objetivos do trabalho e iniciar o processo de entrevistas grupais e individuais, bem como, a realização do mapa comunitária.

Posteriormente são realizadas visitas nas moradias e locais de pesca para aplicar as diversas ferramentas participativas.

Na base de apoio são sistematizadas as informações obtidas e realizadas apresentações dos achados, buscando que o grupo forme uma visão sobre a realidade estudada. Neste momento há o debate para ampliar o entendimento, no caso de dúvidas insolúveis retornou-se a comunidade para ampliação dos dados.

O próximo passo é a preparação das ferramentas em formato que seja comunicativo aos pescadores. Acredita-se que desenhar as ferramentas em grandes papéis seja a melhor maneira de comunicar, evitando sempre frases escritas, tabelas ou elementos que não são normais no dia a dia dos pescadores.

Na reunião do primeiro dia do DRP é marcado com a comunidade uma reunião de devolução dos achados. Nesta reunião do ultimo dia do DRP são apresentadas as ferramentas através dos materiais gráficos buscando passar aos pescadores o que nós entendemos da realidade daquela comunidade. Nesta reunião a comunidade debate os achados e valida o diagnóstico.

O segundo momento da reunião de validação é o levantamento das principais demandas a luz do DRP validado. Deste grupo são priorizados as demandas, e dado um tratamento estratégico e operativo, através de um plano local de ação. Neste plano local é importante constar :

- ✓  Qual a estratégia da comunidade para solucionar dado problema.
- ✓  O que fazer (ações) para resolver os problemas da demanda.
- ✓  Quem se responsabiliza pelas ações envolvendo comunidade e extensão pesqueira.
- ✓  Quais as políticas públicas que podem nos auxiliar nesta demanda.

O processo de diagnóstico participativo tem aproximado a ação da extensão pesqueira dos pescadores profissionais, pois qualifica a construção participativa de planos locais de ação, utilizando as políticas públicas como ferramentas para atendimento das demandas comunitárias prioritárias.

### LITERATURA CITADA

- Diegues, A.C. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo. Editora Ática. Ensaios: 94.287p. 1983.
- Rios, G.S.L. A pesca artesanal como parte do setor de subsistência. Sua abordagem sociológica. Ciência e Cultura, 397-406, 1976.
- Garcez, D.S. Diagnóstico das comunidades de pescadores artesanais no Estado do Rio Grande do Sul. 35pg, 2001
- Emater/RS. Diagnóstico Rápido Participativo da comunidade pesqueira de Maquiné, Torres, Tramandaí, Mostardas, Cidreira, Imbe, Terra de Areia. Emater, 2000.
- Geilfus, F. 80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. Prochamate-IICA, San Salvador, El Salvador, 208 p, 1997.